

Eixo temático: Metodologia de ensino por competência

TEATRO DE FORMAS ANIMADAS: EXPERIMENTAÇÃO E MANIPULAÇÃO COM BONECOS ARTICULADOS

Ingrid Marcela de Matos Taveira¹

Tendo em vista as habilidades do componente de Arte da nova proposta da BNCC no Ensino Fundamental II, na qual alguns dos objetivos são o contato com a linguagem teatral e as diferentes formas de criação e exploração de elementos na composição cênica, desde a iluminação até a sonoplastia, foi proposto às turmas do 6.º ano do Ensino Fundamental a experimentação com o teatro de formas animadas, a partir da manipulação de bonecos articulados feitos de jornal e fita crepe e demais objetos escolhidos pelos estudantes, bem como a concepção de luz e de sonoplastia para apresentação cênica. Os bonecos utilizados foram confeccionados previamente por meio de técnica criada pelo Prof. Dr. Wagner Cintra, do Instituto de Artes da Unesp, e objeto de pesquisa da autora durante o período em que atuou junto ao Teatro Didático da Unesp, sob orientação do mesmo docente. A técnica de manipulação é inspirada no Bunraku, teatro de bonecos de origem japonesa, e possui grande potencialidade pedagógica, não só pela simplicidade de seus materiais e facilidade de confecção, mas pelo fato de cada boneco precisar de no mínimo três manipuladores, o que implica o trabalho em equipe. Nas aulas, o trabalho de manipulação e criação foi feito processualmente, por meio da relação com o corpo humano, da inserção e da interação com objetos, e por fim da criação de um pequeno experimento cênico em que, de forma autônoma, os estudantes se dividiram nas diferentes funções implicadas: manipulação de bonecos e objetos e operação de luz e de som. Além de estabelecer contato com uma linguagem repleta de potencialidades expressivas e pedagógicas, os estudantes puderam concretizar essa experiência lúdico-criativa por meio do experimento cênico, que foi apresentado e filmado. Posteriormente, os vídeos foram usados como ferramenta de apreciação e reflexão coletivas.

Palavras-chave: Teatro de formas animadas. Teatro de bonecos. Experimentação cênica.

¹ Licenciada em Arte-Teatro pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp); atriz e integrante dos grupos teatrais Cia. Metáfora e Trupe Andejos; professora de Arte no Colégio Notre Dame; e-mail: ingridtaveira@colegionotredame.com.br.

Arte, educação é como um fandango, aqui dançando. Essa dança marcada pelos sons dos tamancos e o fervor das emoções. Educar-se é agora romper com o silêncio que mata, é aceitar nossas desgraças. Educar-se é tomar nossos dramas nas mãos e tirar o títere, o boneco, o novo Proteu, o outro eu liberto e expressá-lo com a força de nosso grito e dos nossos gestos... Conceber a educação pela arte é assumir-se como criador, comprometido com a transformação das formas, das matérias e das relações propostas... o boneco é a possibilidade de ser – capaz de tanto e de tudo mais... A infância e o lúdico – formas gêmeas no jeito encontrado pelo homem para continuar livre...” (SILVA, 1987 apud SILVEIRA, 1997, p. 138)

Um breve instante (Introdução)

A introdução da prática teatral, nas suas diversas características e vertentes, é uma necessidade dentro do ensino formal, tendo em vista o enrijecimento e a mecanização que muitas vezes o ambiente/conteúdo escolar propicia.

A prática com teatro de bonecos possibilita liberdade de expressão, criação, autonomia e convivência. O ensino de teatro na educação não busca a formação de grandes artistas, mas permite o aprendizado e o conhecimento na interação entre criança/estudante com a experiência estética. O fazer artístico favorece a relação afetiva entre boneco e criança/estudante e proporciona diferentes sentimentos e expressões.

Portanto, partindo desses pressupostos e das habilidades na Base Nacional Comum Curricular na competência de Arte, os alunos do 6.º ano do Ensino Fundamental II do Colégio Notre Dame, durante o segundo trimestre do ano letivo de 2018, desenvolveram criação e apresentação cênica por meio do Teatro de Formas Animadas² com bonecos articulados feitos de papel-jornal, fita crepe e barbante. Todo o processo de experimentação foi desenvolvido em etapas e será descrito detalhadamente mais adiante.

O universo do inanimado

Os bonecos utilizados para a experimentação foram confeccionados previamente pela professora. A técnica utilizada foi apreendida durante sua atuação junto ao Teatro Didático da Unesp³ e ao espetáculo *O Rio*, com direção do Prof. Dr. Wagner Cintra. Tal técnica de confecção é realizada artesanalmente e com elementos simples, de fácil acesso e baixo custo.

² O Teatro de Formas Animadas é um gênero no qual se fundem entre o teatro de bonecos, de máscaras e de objetos (AMARAL, 1991).

³ Grupo de extensão universitária formado por estudantes de graduação em Teatro (Licenciatura e Bacharelado) do Instituto de Artes da Unesp (Campus São Paulo) sob coordenação do Prof. Dr. Wagner Cintra. O núcleo desenvolve pesquisa desde 2008 acerca do Teatro Visual – linguagem híbrida entre o teatro e as artes visuais, em que todos os elementos da cena têm caráter expressivo e idiossincrático e estão em mesmo nível de

[...] Além disto, por se tratar de uma técnica de construção e manipulação calcada antes de tudo na observação do corpo e dos movimentos, o trabalho com este boneco torna-se altamente didático e pedagógico, pois lida diretamente com as referências de cada indivíduo abrindo caminhos para debates sobre temas como padrões anatômicos e de beleza, trabalho em grupo, suas facilidades e dificuldades, escuta e atenção ao outro que cria e propõe em conjunto etc. (SILVA, 2014, p. 26)

A técnica de manipulação é inspirada no *bunraku*, representação teatral clássica de origem japonesa interpretada por bonecos. O nome deriva do artista Uemura Bunrakuken (1737-1810), responsável pelo desenvolvimento do teatro profissional de bonecos do Japão.

O boneco *bunraku* é composto de cabeça, tronco, braços e pernas e possui anatomia semelhante à do corpo humano. É realizado num processo de apoio e reciprocidade, sustentado por três artistas: narrador, tocador de *shamisen* e manipuladores de boneco. O mestre manipulador (*omozukai*) move a cabeça e o tronco e os auxiliares movem braços e pernas. A manipulação é feita à vista da plateia; os manipuladores vestem uma roupa e capuz pretos sobre um cenário também preto e apenas o manipulador principal fica com o rosto à mostra do público, sem poder demonstrar nenhuma expressão. (SAKAE; SUZUKI, 1991).

Não há dúvida de que é uma invenção bastante complicada para animar os bonecos em cena, entretanto, quando o coração dos três artistas bate em uníssono, o corpo inanimado do boneco recebe vida e o mundo estético visual do *bunraku* se concretiza. O objetivo, portanto, do manipulador do boneco do teatro *bunraku* é atingir a liberdade máxima enfrentando, deliberadamente, uma situação inconveniente e difícil (SAKAE; SUZUKI, 1991, p. 81).

O invisível através do visível (As etapas do processo criativo)

Para o desenvolvimento da prática-pedagógica, foram trazidos três bonecos – confeccionados anteriormente pela professora – e os alunos do 6.º ano do Fundamental foram divididos em três grupos por turma. Inicialmente, os estudantes tiveram contato com os bonecos e puderam experimentá-los livremente.

Para dar continuidade ao trabalho foi solicitado que um dos alunos, posicionado à frente, fizesse gestos e movimentos corporais, e que os manipuladores pudessem reproduzi-los com o boneco numa espécie de espelho (Foto 1). Nessa experimentação os educandos se

importância. Vale ressaltar que, assim como o Teatro de Formas Animadas, é um universo ainda de pouco material encontrado no Brasil. Com o primeiro espetáculo do grupo, *O Rio*, inspirado no poema de João Cabral de Melo Neto, e que teve sua estreia em dezembro de 2012, realizou mais de setenta apresentações em diferentes estados brasileiros e três países (México, Portugal e República Tcheca).

alternaram nas funções e os bonecos foram trocados para que pudessem perceber quais as dificuldades e facilidades de cada títere.

Num segundo momento, foram adicionados alguns objetos para investigação da interação do boneco com esses novos elementos. Simultaneamente, os estudantes começaram a criação de uma pequena construção dramatúrgica, fruto da relação entre boneco e objeto, e a definição de suas respectivas funções.

Percebendo a necessidade de alguns elementos para a apresentação cênica, os grupos confeccionaram cenários simples e uso de luzes, criadas por eles com papel colorido e lanternas dos celulares. Posteriormente, iniciaram os ensaios da dramaturgia criada e o aperfeiçoamento de movimentos e relação com objetos. Por fim, foi realizada a apresentação do experimento cênico, que foi filmado para a apreciação e reflexão coletivas (Fotos 2 e 3).

Foto 1 – Imitação de gestos e movimentos.



Fonte: Acervo pessoal da Autora.

Foto 2 – Apresentação e filmagem.



Fonte: Acervo pessoal da Autora.

Foto 3 – Detalhe: boneco em cena.



Fonte: Acervo pessoal da Autora.

Durante todo o processo, foi possível notar uma participação bastante ativa dos estudantes e desenvolvimento de forma autônoma. Os alunos e alunas se dedicaram na execução das atividades e se empenharam em toda a realização. Meu papel enquanto professora-mediadora possibilitou interferências nos momentos necessários e auxílio nas dúvidas e dificuldades, trazendo apontamentos positivos para o aperfeiçoamento da prática.

Fantástico mundo real (Considerações finais)

O boneco possui a capacidade de transformação do social e de transformação do universo. A potência pedagógica do contato com o teatro de bonecos possibilita o respeito, o questionamento e a participação coletiva. Proporciona autoconhecimento, ambiente confortável e liberdade de expressão, potencializando, muitas vezes, o protagonismo de discentes que possuem dificuldades de socialização, de expressar ideias e opiniões.

A técnica apreendida na experimentação fez com que conseguissem trabalhar juntos para um só corpo, fazendo-se um na comunicação silenciosa e no entendimento de que a atitude de cada indivíduo refletia diretamente na qualidade e no desenvolvimento de todo o trabalho. A concentração e a escuta coletiva foram elementos primordiais para sua execução.

O Teatro de Formas Animadas acaba por desenvolver a comunicação, a expressão gestual, oral e motora, a audição e o tato, o pensamento estético e poético, a percepção de espaço-tempo, o controle de movimentos e a criação de repertório individual e coletivo. E, acima de tudo, compreende a intersecção entre arte, ludicidade e educação.

[...] que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem barômetro etc. que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós (BARROS, M., 2006, p. 43)

A ludicidade gerou nos estudantes também o senso de responsabilidade e comprometimento. Ao trazer o lúdico de volta ao universo da criança, os alunos sentiram como se tivessem propriedade para dialogar com o objeto de estudo, pois o boneco proporcionou a identificação com esse universo da infância e também com o código da brincadeira já conhecida pelos educandos. Dessa forma, o educador ensina brincando e os estudantes aprendem jogando.

Referências

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de formas animadas: máscaras, bonecos, objetos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.

AMARAL, Ana Maria. **O ator e seus duplos**. São Paulo: Editora Senac e Edusp, 2004.

BARROS, Manoel. **Memórias Inventadas: A Segunda Infância**. São Paulo: Planeta, 2006.

Móin-Móin: Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas. Jaraguá do Sul: Considerações acerca do Teatro Visual e da Dramaturgia da Visualidade. SCAR/UEDESC, ano 10, v.12, Outubro, 2014.

Móin-Móin: Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas. Jaraguá do Sul: Por que Fazer Teatro de Animação para crianças? Problemáticas, desafios e apontamentos. SCAR/UEDESC, ano 13, v. 18, outubro, 2017.

SAKAE, M. Giroux; SUZUKI, Tae. **Bunraku: Um teatro de bonecos**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991.

SILVA, Pedro Luiz Cobra. **A direção da imagem - o delírio em cena: Um olhar sobre a criação do espetáculo O Rio e da poesia visual do Teatro Didático da UNESP**. Unesp. São Paulo, 2014.

SILVEIRA, Sônia Maria. **Teatro de Bonecos na Educação**. Perspectiva, Florianópolis, v. 15, n. 27, p. 135 -145, jan.jun. 1997.